

Verdadeiros Adoradores



Uma visão
contemporânea
sobre a importância,
o propósito e o
futuro da música
na igreja

André Paganelli

VERDADEIROS ADORADORES

por André Paganelli

©1999 por André Paganelli. Todos os direitos reservados
Categoria: Música

As citações bíblicas foram extraídas da edição Revista e Corrigida da tradução de João Ferreira de Almeida, publicada pela SBB, salvo quando outra fonte for citada.

FICHA TÉCNICA:

Preparação de originais

e edição: Magno Paganelli

Revisão: Elisabete Barbosa Pereira

Sumário



Do autor	09
Introdução.	13
O que entendemos por louvor e adoração.	15
Elementos necessários para ministrar o verdadeiro louvor.	21
✓ Chamado por Deus.	21
✓ Liberdade de consciência	22
✓ Perdão.	23
✓ Paz com Deus e com a família	24
✓ Certeza da presença de Deus.	25
Consciência do ministério.	27
✓ Humildade.	28
✓ Postura	28
✓ Propósito	30
✓ Serviço	31
Como descobrir o poder do louvor	33
A unção faz a diferença	39
Em espírito e em verdade	45
Conclusão	51
Apêndice:	
✓ cem textos bíblicos sobre louvor (na versão da Bíblia Viva)	55
Biografia	65

edicatória

DEDICO ESTA OBRA A MINHA ESPOSA, companheira e amiga Alessandra. Te amo muito.

Aos Pastores e a todas as pessoas envolvidas com o trabalho musical dentro das igrejas. E também aqueles que levam esta arte, que vem do coração de Deus, como elemento evangelizador.

Prefácio



por Ricardo Gondim

AS ARTES ME FASCINAM. Comunicar-se com beleza representa um desafio tão grande que poucos ousam enfrentá-lo. O artista consegue dar cor a uma melodia, vida a uma paisagem; ele nos transporta ao mundo dos sonhos, faz-nos ver o que é invisível, sentir o intangível, crer no impossível.

Quando ouvi André Paganelli tocar pela primeira vez, senti-me humano. Quando percebi a sinceridade com que tocava, senti-me mais perto de Deus. Mesmo depois de ter me despedido dele, continuei com a sensação de que o sobrenatural havia nos visitado.

Quando alguém sensível, sincero e hábil aborda o assunto de sua paixão quero ouvi-lo. Nas páginas deste livro você sentirá a simplicidade de um homem que ama profundamente o que faz. Perceberá que seu zelo não é ensimesmado. Tudo o que faz é para a glória de Deus.

André Paganelli nos apresenta o louvor sem teorias áridas. Aqui conheceremos a vida de um homem dedicado à arte, à música e ao seu Deus. Cada palavra veio grafada com a mesma singeleza com que os seus dedos deslizam pelo saxofone. Seus conceitos além de bíblicos são atuais e extremamente relevantes para uma nítida compreensão do que significa louvar a Deus.

Li que Deus busca adoradores e não apenas talentos. Imediatamente notei que com essa frase o André Paganelli se comprometia a nunca ser um artista com brechas em seu caráter. O anseio por excelência artística não seria priorizado em detrimento da excelência de caráter. Em tempos de tamanha fragilidade moral, um compromisso assim gera grande alegria.

Espero que as pessoas já envolvidas em louvor em suas igrejas e comunidades aproveitem cada pensamento e cada princípio aqui grafados. Meu

desejo é que Deus levante outros artistas íntegros e tão talentosos como o André Paganelli.

Ricardo Gondim
Pastor Presidente das
Igrejas Betesda, Presidente
Nacional da Compassion,
autor de vários livros e
colunista da Revista Ultimato

Do autor

QUANDO LEMOS A BÍBLIA, do Antigo ao Novo Testamento, notamos a presença do louvor como elemento fundamental do culto a Deus. O Antigo Testamento é riquíssimo em passagens sobre o assunto. O Novo Testamento também lhe dá a devida importância.

Dos ministros de louvor na antigüidade, conhecemos bem Asafe, Coré, Etã e até mesmo Moisés, com a oração do Salmo 90 que foi incluída no hinário oficial de Israel, que é o livro dos Salmos.

Mas sem dúvida, quem mais se destacou foi Davi. músico, arranjador e letrista fez do louvor não somente um meio de estabelecer comunhão íntima com Deus, mas também uma arma poderosa nas situações difíceis de sua vida.

É de Davi a letra tão cantada em nossas igrejas atualmente: *“...na presença dos deuses a ti cantarei louvores”* (Sl 138.1). E também o mais conhecido testemunho de libertação espiritual por meio do louvor tem Davi como o ministro de louvor: *“E sucedia que, quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele”* (1Sm 16.23).

No Novo Testamento também vemos que a presença da música é real. O próprio Jesus e seus discípulos participavam de períodos de louvor: *“E tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras”* (Mt 26.30).



Também o apóstolo Paulo, o grande mestre do cristianismo, ensinou sobre a importância e o lugar do louvor nas reuniões cristãs do início da igreja: *"Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração"* (Ef 5.19).

Mas, e fora da Bíblia? Sabemos que alguns dos grandes reformadores também foram grandes compositores. Wesley, Moody e até mesmo Martinho Lutero, com a tradicional "Castelo Forte" (confira uma versão em meu segundo CD).

No Brasil, o crescimento da música gospel é grande. Temos um número elevado de cantores, grupos, bandas, corais, orquestras e solistas que conseguiram seu espaço na mídia. Alguns deles se destacam até mesmo fora do meio gospel.

Jornais e revistas seculares também dão destaque ao movimento, porque realmente existe uma força real que impulsiona os verdadeiros adoradores a apresentarem aquilo que Deus lhes tem entregue, que são os talentos. A uns, Deus deu talento para cantar; a outros, para tocar. Outros, ainda, para comporem e fazer os arranjos.

Enfim, o segmento gospel, hoje, comporta desde o mais simples músico na igreja até ao mais competente profissional de estúdio.

Isso sem falar sobre a mídia impressa, jornais que dão destaque a artigos sobre louvor e agenda de artistas, e a revistas especializadas.

Mas, com esse crescimento repentino surge a necessidade de se orientar a todos os envolvidos com o louvor nas igrejas, músicos e participantes.

O que vejo é que muitos pastores não estão preocupados em ministrar ensinamentos sobre esse tema. Também são poucos os cursos e palestras sobre o assunto e alguns livros publicados apresentam muitos dados históricos.

A proposta de *Verdadeiros Adoradores* é ser mais prático, é estar mais próximo de quem faz o louvor na igreja, seja ele músico, intérprete ou o membro que acompanha a ministração.

Uma certeza o leitor pode ter: o que você vai ler nas próximas páginas é resultado da minha própria experiência. Desde a infância acompanhei meu pai, pastor durante muitos anos. Hoje levo minha contribuição como músico a diversas igrejas, dentro e fora do Brasil, e também em eventos fora do meio cristão.

Também é meu desejo que você se sinta tocado por este meu novo trabalho. Se ao menos você tiver uma nova visão sobre a ministração do louvor, terá valido a pena todo o meu trabalho.

André Paganelli

*I*ntrodução

HÁ MUITOS LIVROS e estudos sobre os mais variados temas da Bíblia. No entanto, o louvor ocupa um grande número de versículos. Para se ter uma idéia rápida, o maior livro da Bíblia, Salmos, é, na verdade, o hinário judeu.

São 150 capítulos, ou se preferirmos, 150 letras de testemunhos e orações que foram convertidas em cânticos.

E podemos, por exemplo, destacar uma das mais famosas batalhas contadas na Bíblia, em 2 Crônicas 20.

Quando Jerusalém estava cercada pelos moradores de Amon e de Moabe, o rei Josafá, juntamente com o profeta Isaías e todo o povo, oraram e clamaram a Deus por socorro. Em resposta, Deus mandou que o povo fizesse um culto de louvor para que a vitória viesse.

O resultado foi uma das mais surpreendentes bênçãos dadas por Deus ao seu povo.

Quando falamos de louvor, logo nos vem à mente outro termo bastante íntimo desse: a adoração. Veremos mais sobre ambos no primeiro capítulo, mas vejamos como o louvor e a adoração ocupam um lugar de destaque na Bíblia.

Podemos observar que o louvor é responsável por versículos e até por capítulos inteiros da Bíblia. A adoração, por sua vez, também mereceu um grande destaque dado por Jesus.

Quando o Senhor estava evangelizando a mulher samaritana, o assunto não foi outro senão a adoração: *“Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és*



profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos... Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”(Jo 4.19-24).

Aqui há apenas seis versículos nos quais, por “dez vezes” consecutivas a expressão adorar e suas variáveis aparecem.

Essa é uma das razões por que devemos dar mais atenção a esse assunto. Em algumas igrejas, a parte musical é encarada com propósitos errados. Em alguns casos ela é negligenciada, feita de qualquer jeito. Em outras, as atenções são em excesso, e acabam surgindo as “estrelas do espetáculo” ao invés de aparecerem os verdadeiros adoradores.

Se Deus procura esses verdadeiros adoradores, é necessário concentrar nossa atenção a essa grande dica dada por Jesus.

Jesus não disse que o Pai procura bons saxofonistas. Também não disse que o Pai procura bons intérpretes, nem bons corais ou bandas. Jesus faz questão de enfatizar nesses seis versículos que a “preocupação” do Pai é buscar os adoradores. Então aqui está a nossa primeira prioridade, seja como ministros, como músicos, intérpretes ou mesmo como membros de banco: devemos nos concentrar na adoração.

Porém, algumas pessoas se confundem quando fazemos distinção entre louvor e adoração. O que vem a ser louvor, no sentido bíblico? E adoração, é diferente?

Para esclarecer essa, que é uma das maiores dúvidas até mesmo entre músicos evangélicos, preparei um capítulo inteiro para que você, leitor, possa conhecer distintamente o que vem a ser cada um desses elementos do nosso culto.

Capítulo 1

O que entendemos por louvor e adoração

QUANDO FAÇO ESSA PERGUNTA não pretendo responder qual é a minha concepção ou a minha posição sobre o assunto. A resposta que irei apresentar não é apenas fruto da minha meditação; é a posição bíblica mais aceita entre todas as denominações modernas e tradicionais também. É a posição que os ministros de louvor aceitam como legítima.



A própria Bíblia dá base para se fazer distinção sobre louvor e adoração como assuntos íntimos, mas distintos. Vamos ver, então, o que são individualmente, e qual o propósito de cada um.

Um dos textos bíblicos mais elucidantes sobre o louvor é o salmo 150.6, que diz: *“Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor”*. Ora, o salmista está convocando a toda criatura viva a louvar ao Criador. Aqui não importa que essa criatura seja humana, ou não. O primeiro requisito para o louvor, aqui, é a vida, representada pela expressão “tem fôlego”.

Alguém pode perguntar: os animais estão incluídos nesse grupo? Sim, pois até eles são criaturas de Deus e dependem dele para sobreviver.

Um detalhe: ainda não falamos que tocar qualquer tipo de música implica ministrar louvor.

Vejam agora o salmo 47.1. Ele diz: *“Aplaudi com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo”*.

Agora mais dois elementos são acrescentados ao louvor. Primeiro as palmas que irão dar ritmo e fazer o acompanhamento da música. Em

seguida, o salmista diz para “cantar a Deus”, e cantar implica expressar o louvor com a voz.

Apenas mais um texto bíblico, o salmo 71.22: *“Também eu te louvarei com o saltério...”*. Esse último introduz um instrumento musical ao louvor. Na verdade, são muitos os instrumentos musicais citados na Bíblia. De instrumentos de sopro a instrumentos de cordas e até mesmo percussão, todos são dados como exemplo de como podemos variar nos ritmos.

O que todos esses versículos têm em comum? É muito simples. Louvar, no sentido bíblico, é manifestar gratidão a Deus pela vida, em primeiro lugar. Podemos louvá-lo pelos mais variados motivos. Até mesmo por bênçãos materiais, por um livramento, enfim, qualquer motivo pode nos levar a louvar a Deus.

E também não estamos limitados ao meio de louvor. Podemos louvá-lo com a nossa voz; podemos louvá-lo com instrumentos musicais. Nossas palmas também são meios de apresentar a Deus o nosso louvor.

Posso parecer extremista no que vou afirmar, mas até mesmo uma pessoa que perdeu os movimentos do corpo pode louvar ao Senhor. Basta a ela que tenha vida, que tenha fôlego de vida, e um simples pensamento dirigido ao céu pode representar o seu louvor e gratidão ao Criador.

O que estou querendo dizer com isso são duas grandes verdades.

Primeiro: são inúmeros os meios de se louvar a Deus. Pode ser por palavras, pela poesia, por meio da arte, pelo canto, por ritmos. Podemos louvar a Deus com palmas, com música cantada e mesmo com música instrumental. Lembra-se de Davi, que simplesmente tocava sua harpa?

A nossa criatividade e talento são despertados quando criamos novas formas de louvar a Deus e, ao apresentar a igreja, forem aprovados pelos irmãos.

Quando compomos uma letra nova, ou quando fazemos um arranjo para uma música tradicional, ou quando adicionamos um instrumento que é pouco usado, estamos testando novas formas de louvar a Deus.

Em segundo lugar, quero dizer que o louvor não é a adoração em si mesmo. O louvor, como vimos, pode variar em sua forma de apresentação. Essas formas de louvor é que devem nos propiciar a adoração.

Em outras palavras, *o louvor é um meio que nos conduz à adoração*. Pelo louvor atingimos o espírito de adoração.

Por isso fui extremista ao afirmar que até mesmo uma pessoa que tenha perdido os movimentos do corpo pode louvar por meio de um pensamento. Por meio desse pensamento ela busca e alcança uma comunhão mais íntima com o Senhor e alcança o espírito de adoração.

Agora vamos voltar àquele texto no qual Jesus conversa com a mulher samaritana. Ali o Senhor não está tratando de louvor. O louvor não é o tema central da conversa que Jesus está tendo com aquela mulher.

A adoração é a preocupação central do assunto e Jesus dá uma grande dica sobre ela. Ele afirma que os verdadeiros adoradores não terão um lugar fixo e pré estabelecido para adorar ao Pai.

A mulher estava acostumada a adorar em Samaria. Os judeus estavam acostumados a adorar em Jerusalém por causa da presença do Templo naquela cidade.

Isso tornava a adoração mecânica e impedia o adorador de adorar quando e onde ele quisesse. Apenas podia adorar quando estivesse no Templo.

Jesus, então dá uma característica espiritual ao assunto. Ele enfatiza que *“nem neste monte [em Samaria] nem em Jerusalém adorareis o Pai”*.

Em outras palavras, Jesus estava dizendo que a adoração deve ter um caráter espiritual e não espacial.

Muitas vezes, nós mesmos somos condicionados a orar, a louvar e a adorar apenas quando estamos na igreja. Isso também nos limita e impede a ação do Espírito de Deus.

O Pai quer que tenhamos em mente que em qualquer lugar é o lugar onde devemos adorá-lo.

Não devemos esperar até chegarmos à igreja, apenas no momento do louvor, para começar a adorar a Deus. A adoração, como disse Jesus, deve ser feita em *espírito e em verdade*. Nas palavras de Jesus, quem faz desse modo é o *verdadeiro adorador*.

Não há limites, nem de tempo, nem de espaço. Se possuímos os meios que nos conduzem à adoração, então devemos adorá-lo.

Assim, a adoração difere profundamente do louvor. *Adoração é na verdade uma atitude espiritual que tomamos.* É um estado de espírito, no qual permanecemos em íntima e profunda comunhão com o Senhor.

É por isso que Jesus afirma que o Pai está à procura desses verdadeiros adoradores, que o adoram em espírito e em verdade.

Esses adoradores são todas as pessoas que estabelecem uma comunhão quase que ininterrupta com Deus. Uma posição de total dependência e devoção do Espírito Santo.

Nesse caso, não importa qual o meio para se alcançar esse estado de espírito. Se fosse assim, somente os músicos teriam o privilégio de adorar a Deus, ou somente os cantores. Mas não, Deus proporcionou meios pelos quais qualquer pessoa possa ser um verdadeiro adorador.

Dessa forma temos, então, o seguinte propósito: se somos ministros de louvor, se somos músicos ou cantores, nossa missão primária é abençoar a igreja e a todos os ouvintes com o nosso louvor.

Como disse, há vários meios de se louvar a Deus. Mas, nós fomos escolhidos para ministrar louvor por meio da música, seja ela uma canção ou uma música instrumental, como fazia Davi.

O propósito final do nosso ministério é conduzir quem quer que ouça nossa música a adoração a Deus, seja cristão ou não. Se Deus procura os verdadeiros adoradores, nossos esforços devem ser no sentido de conduzir os ouvintes a adoração.

Essa distinção deve sempre estar bem clara em nossa mente. O louvor é um meio para se atingir o objetivo final. O objetivo final e principal de todo e qualquer tipo de louvor é conduzir pessoas e proporcionar condições para que elas possam adorar a Deus em espírito e em verdade.

É evidente que tendo a noção exata do que seja o louvor e a adoração somos convidados por Deus a abandonar certas posturas anti bíblicas.

Se temos um talento, é evidente que nos destacamos das demais pessoas por isso. No entanto, não podemos nos considerar estrelas de primeira grandeza dentro do corpo de Cristo. Ele é a estrela maior e é quem nos dá luz para brilharmos.

O ministério do louvor só prospera quando se compreende os valores daquilo que Deus nos deu: o nosso próprio talento. E para que cada um de

nós compreenda e, acima de tudo, preserve o talento que recebeu do Senhor, é preciso conhecer alguns elementos que irão valorizar o nosso ministério.

Capítulo 2

Elementos necessários para ministrar o verdadeiro louvor

ALGUÉM JÁ DISSE que um bom pregador se faz com oração, leitura da Bíblia e de bons livros. Mas, e um bom ministro de louvor, de que ele necessita?

Quero apontar cinco elementos que, creio, são básicos na formação do ministro de louvor, elementos esses fundamentais para que todo o seu trabalho prospere. Quando falo de prosperidade, falo primeiramente da bênção espiritual sobre o ministro e seu ministério. Mas, falo também da provisão de Deus para o bom andamento do seu trabalho. Deus nos abençoa plenamente em todas as nossas necessidades.



Chamado por Deus

O primeiro elemento necessário para se obter êxito no ministério é a chamada de Deus. Tenha em mente que o ministério do louvor é um trabalho que faz parte da obra de Deus, assim como pregar a palavra, cuidar dos necessitados etc.

Se a obra é de Deus, é claro que ele é quem irá nos chamar. Há muitos músicos e cantores que se destacam em suas igrejas e congregações ajudando no louvor. De repente eles começam atender a convites para ministrar em outros locais, e assim envolvem-se com essa agenda.

Quando sentem-se seguros de si, abandonam uma profissão muitas vezes promissora e passam a dedicarem-se integralmente à música. Al-

gum tempo depois, vemos esses mesmos irmãos passando por dificuldades tremendas, frustrados e espiritualmente abalados.

Por que isso acontece? Deus os abandonou? Será que cometeram algum pecado? Nada disso. Apenas entraram no ministério “pela porta dos fundos”, ou seja, se a obra é de Deus, é ele quem deve nos convocar para tomar parte no ministério formado por várias pessoas, ou até mesmo desenvolvermos o nosso próprio ministério individual, como é o meu caso.

Uma vez um pastor amigo meu disse em uma de suas mensagens que “Deus pode abençoar grandemente a igreja mesmo que o ministro (de louvor ou da palavra) esteja fora da direção de Deus. Isso acontece, porque o Senhor visa o crescimento do Corpo, isto é, da própria igreja. Mas, se o ministro está fora da visão, somente ele será prejudicado por isso”.

Então, para ter certeza de que você está dentro da visão e do momento de Deus, responda para você mesmo essas questões:

1. Quando o Senhor te chamou?
2. Como o Senhor te chamou?
3. Para que o Senhor te chamou?
4. Quando você deverá começar a desenvolver o seu ministério?

Respondida essas questões, certamente você poderá fazer prova com o Senhor, pedindo-lhe sinais de confirmação, ou mesmo pedir-lhe que oportunidades sejam abertas para que seu ministério comece a se desenvolver.

Liberdade de consciência

É importante observar o elemento anterior, sobre o chamado de Deus. O ministro honesto sempre estará revendo sua posição no corpo de Cristo, até porque a Bíblia ensina que a ‘revisão’ faz parte de nosso trabalho: *“Examine-se o homem a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice [participe do Corpo]”* (1 Co 11.28, NVI).

Quando dedicamos nosso louvor como serviço a Deus, precisamos saber que iremos deixar de realizar um louvor de gratidão e iremos realizar uma ministração ao povo de Deus.

Certa ocasião, o pastor José Satiro, missionário brasileiro na Colômbia, disse que “quem ministra na igreja precisa saber que exerce a função do sacerdote do Antigo Testamento”.

E como era essa função? Primeiramente o sacerdote ministrava ao povo. Por meio do arrependimento e da adoração, o povo era conduzido à presença de Deus.

Em seguida, o sacerdote entrava no templo para pedir perdão a Deus em favor da nação. Quando o Senhor aceitava esse pedido de perdão, o sacerdote novamente se voltava para o povo para levar-lhes a resposta de perdão que havia conseguido diante de Deus.

No caso dos ministros de louvor, a liberdade de consciência tem o seu papel de destaque exatamente nesse ponto. A nossa vida espiritual deve ser constantemente cuidada.

Devemos ter livre acesso à presença de Deus primeiramente em nosso próprio favor. Se houver qualquer problema que nos impeça de olhar a Deus de frente, isso afetará diretamente o nosso serviço, e a ministração soará artificial, mecânica, sem possibilidades de dar bons frutos.

Mas se, ao contrário, nossa comunhão com Deus for estável, poderemos ministrar aos ouvintes, cristãos ou não, um louvor fruto de nosso relacionamento com Deus.

Perdão

Quando lemos os salmos escritos por Daví, vemos que ele sempre esteve envolvido em alguma guerra. Daví era o líder militar de Israel, até mesmo depois de ser chamado por Deus para ser o rei daquele povo.

Mas, apesar de todas as guerras em que combatia, e de todos os inimigos que conseguiu fazer durante a sua vida, notamos que ele tinha um coração perdoador.

Talvez o mais forte exemplo de como Daví era perdoador fosse a passagem em que ele está sendo perseguido por Saul. Esse queria matar Daví, mas Daví era um grande estrategista. Ele conseguiu inverter a situação e a ‘caça virou o caçador’.

Os aliados de Daví disseram para que ele matasse Saul. Daví disse a ele que não tocaria “num ungido de Deus”, e perdoou a Saul.

O resultado de atitudes como essa valeram a Daví um título inédito e muito cobiçado. Ele é conhecido na Bíblia como 'um homem segundo o coração de Deus', ou seja, o sentimento que Daví trazia em seu coração com relação ao seu próximo era semelhante ao que Deus sente quando olha para cada um de nós.

Deus, por sua grande misericórdia, é perdoador. O maior prazer de Deus é encontrar alguém arrependido para lhe dar o seu perdão. Assim, como ministros de louvor do mesmo Deus de Daví, devemos, também, trazer esse sentimento e exercê-lo como Daví o fez.

Paz com Deus e com a família

Numa certa ocasião, Jesus ensinou sobre o perdão. Vale lembrar que sem o seu perdão não poderemos jamais ter paz com Deus.

Jesus disse no sermão do Monte, mais especificamente na oração do Pai Nosso, que devemos orar assim: *"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores"* (Mt 6.12).

Notemos que Jesus diz 'assim como'. Isso quer dizer que se perdoarmos cem por cento àqueles que nos ofenderem, Deus também perdoará cem por cento as nossas dívidas com ele. Se, ao contrário, perdoarmos setenta por cento, Deus também perdoará somente setenta por cento as nossas dívidas. 'Assim como nós perdoamos', ele nos perdoa.

Um grande fator que contribui para o fracasso de muitos ministros, inclusive de ministros do Evangelho, é a falta de perdão.

E não só perdão ao próximo. Muitas pessoas estão carentes do perdão de Deus para suas vidas. Conseqüentemente não conseguem perdoar as pessoas que estão à sua volta.

Como a família é a base de toda sociedade, os ataques malignos são mais fortes sobre ela. Qual é o efeito disso? Muitos ministros procuram esquecer-se dos problemas que tiveram com suas esposas ou filhos, para poderem subir num púlpito ou num palco, e ministrarem o louvor à igreja.

O resultado é o que mencionei quando escrevi sobre o chamado de Deus: a igreja irá receber a bênção de Deus para ela, mas o ministro ficará sem poder colher o fruto de seu próprio trabalho. Como consequência

final, o seu ministério poderá ir a pique, poderá afundar em decepções, frustrações e finalmente se extinguirá.

Mas, se ao contrário, buscar reconciliação e amizade com seus filhos e esposa, certamente será o mais poderoso dos servos do Criador.

Certeza da presença de Deus

Por último, um elemento que irá fazer a grande diferença, não somente para quem ministra o louvor, mas também para quem participa do louvor: a certeza da presença de Deus.

O mesmo Davi afirmou: *“Porém tu és Santo, o que habitas entre os louvores de Israel”* (Sl 22.3). Davi não diz que o Senhor habita em outro lugar que não seja os louvores.

É muito importante para todo aquele que participa do louvor ter certeza de que Deus está presente. Ora, como iremos adorá-lo sem ter a certeza da sua presença? Como iremos cantar para ele, se ainda duvidamos que ele está entre nós?

É preciso sabermos que em todos os nossos cultos somos assistidos por Deus. Desde a primeira oração, passando pelos testemunhos, pela pregação, pelas arrecadações e principalmente durante o louvor, Deus está nos abençoando, nos inspirando, recebendo o nosso sacrifício de louvor e adoração.

Será muito útil cada um de nós fazermos sempre uma reflexão sobre esses cinco elementos que apresentei. Poderemos, sempre que observar cada um, corrigir possíveis desvios em nossa trajetória. Com isso, todos nós ganhamos: quem ministra, quem recebe a ministração, o Senhor, a nossa vida espiritual e ministerial.

Capítulo 3

Consciência do ministério

QUERO COMPARTILHAR COM O LEITOR uma visão diferente sobre a chamada de Deus de que falei no capítulo anterior. É como se estendesse um pouco mais o assunto.

Quando o Senhor convoca alguém para que lhe preste um serviço, Deus o faz por misericórdia, e para nos dar uma grande oportunidade de provar-lhe o quanto o amamos. O nosso serviço é como uma gratidão pelo grande favor da salvação que já temos conosco.



Outro detalhe que acho necessário apontar é que, em sua onisciência, Deus contempla a necessidade de um país ou uma região menor, vê todas as circunstâncias e assim escolhe quem irá representá-lo.

É um grande erro acreditar que Deus chamou alguém, porque essa pessoa possuía determinados dotes artísticos, talentos incomuns ou coisa assim. O apóstolo Paulo é bem claro ao dizer que a nossa capacidade não é suficiente para realizar uma obra como essas, e que *“a nossa capacidade vem de Deus”* (2Co 3.5).

Em outras palavras, ingressar no ministério é infinitamente diferente de arrumar um emprego seguro. É preciso ter consciência missionária, ou consciência ministerial.

Isso irá fazer uma tremenda diferença antes, durante e depois de qualquer ação que façamos, seja um evangelismo, seja uma grande apresentação ou outro evento qualquer onde iremos participar.

Veja, então, quatro fatores que compõem essa consciência ministerial, e que fazem a distinção entre um artista e um bom ministro.

Humildade

Em primeiro lugar, destaca-se o sentimento que guiará o nosso trabalho, o nosso louvor. Humildade é exatamente o extremo oposto de tudo aquilo que vemos em artistas seculares.

É verdade que muitos músicos não cristãos têm um espírito humilde, mas também é verdade que a maioria não é assim.

A humildade é um sentimento que nos faz esvaziar de nós mesmos. Quando esvaziamos nosso coração daqueles desejos ambiciosos, ficamos prontos para que o Senhor nos encha com os seus sentimentos mais sublimes.

Uma das funções do louvor é proporcionar um meio, um canal de acesso à presença de Deus. Ora, quem busca a Deus deve se esvaziar de si para receber tudo o que de mais precioso Deus tem para lhe dar.

Assim, esse canal que é o louvor é eficiente quando o desejo é aproximar-se do Criador. Se, portanto, quem busca aproximação de Deus, ou quem ministra essa aproximação está cheio de auto-suficiência, como poderá acessar a presença de Deus?

Não há nenhum mal em o ministro ser chamado de artista. Na verdade, ele o é. Mas, se é um artista que visa aproximar as pessoas de Deus e se ele é um espectador que busca essa aproximação de Deus, estar seguro de que a humildade é um bom sentimento para se cultivar irá ajudar bastante a conservar esse caminho sempre aberto.

Afinal, apesar de toda a riqueza espiritual a que temos direito, Jesus disse: “... aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração” (Mt 11.29).

Postura

Quando disse que humildade é uma característica desejável em quem participa de todo e qualquer envolvimento com o louvor, não me referi em momento algum àquela visão equivocada de humildade exterior, cultivada por meio de vestimentas de qualidade inferior.

Posso não ser suficientemente humilde como músico, mas se minha postura for afinada com a visão espiritual de louvor, irei sempre me corrigir em possíveis ocasiões nas quais meu ego quiser se exaltar.

Como consequência de um coração treinado na humildade, vamos falar diretamente de um efeito direto desse sentimento: a postura.

Normalmente o que fazemos e falamos são reflexos daquilo que cultivamos em nosso interior. Se somos vitoriosos, certamente essa característica irá se refletir em nossa conduta, em nossos atos, em nossa postura.

Jesus andou na terra certo de ser um vencedor. Como resultado disso, sua simples presença incomodava as pessoas.

Isso pode acontecer conosco também. Quando temos consciência da importância do nosso serviço a Deus, temos também a firmeza para impor o nosso chamado.

No entanto, ainda há pessoas que confundem autoridade com falta de educação, unção com 'estrelismo', serviço cristão com favor, entre outros.

A medida que nos destacamos no ministério, surgem dois problemas que podem ser facilmente resolvidos se diagnosticados rapidamente. Quando nos destacamos no ministério, dois grupos de pessoas estarão à nossa volta: o dos amigos e o dos invejosos.

O dos invejosos irá nos ver para tentar detectar qualquer falha: seja na apresentação visual, seja na apresentação do nosso louvor, se desafinamos uma nota, se falamos demais, se fazemos pose etc.

Já o grupo dos amigos irá interceder pelas almas, interceder por nós, enfim irá somar à apresentação para que a bênção de Deus enriqueça a todos.

Assim, todo e qualquer bloqueio entre o ministro ou músico e a igreja será quebrado, uma vez que a postura seja coerente com o propósito. Ou seja, se o objetivo é louvar para alcançar o espírito de adoração, concentre-se em captar confiança e respeito por parte dos ouvintes. Com isso, o louvor fluirá de Deus para os corações das pessoas, sem que persista um clima hostil.

A postura do ministro de louvor abençoará a todos igualmente quando ele se colocar diante de Deus para louvá-lo e conduzir o seu rebanho ao

alvo maior que é a adoração. O mais é da competência do próprio Espírito Santo.

Propósito

A continuidade dessa postura a que me referi anteriormente evoca outro fator diferencial em todo o serviço que prestamos a Deus: o propósito.

Como já disse de várias formas aqui, há quem se lance no ministério mesmo antes de acontecer o chamado de Deus. Há outros que vão por inveja, por estarem ansiosos por qualquer outro benefício que irão conseguir no ministério. Enfim, não faltam motivos pelos quais as pessoas ingressem no ministério.

Mas você já procurou responder a essa pergunta: qual o propósito do seu louvor?

Nesse caso, não interessa se você é ou não um renomado ministro, ou se canta bem ou não, se é um excelente músico ou se nunca tocou um instrumento musical.

Fomos todos chamados para sermos verdadeiros adoradores, independentemente de o Senhor ter ou não concedido a nós talentos específicos para o louvor.

O propósito de tudo o que se possa fazer ou falar é a adoração. Nunca devemos nos esquecer: adoração. Ainda que alguém esteja em uma cadeira de rodas, ou que tenha perdido todos os movimentos do corpo; ainda que não saiba cantar ou mesmo tocar um instrumento, fomos chamados para sermos verdadeiros adoradores, porque o Pai procura por esses.

Minha esposa e eu somos amigos de uma jovem tetraplégica (foto ao lado). Ela mora no Hospital das Clínicas há vinte e três anos, e é cristã. O único movimento que seu corpo faz é com o pescoço. Essa jovem usa esse único movimento para louvar e adorar a Deus.

Ela é uma artista plástica conhecida, que pinta seus quadros segurando os pincéis com



a boca e um mínimo auxílio de sua instrutora. O resultado são telas sobre a natureza, obras das mãos do Criador, que recebe a adoração verdadeira realizada por ela.



Eliana segura o pincel com a boca para pintar suas telas

Por isso devemos considerar que é um grande equívoco se perder no meio do caminho. Ao invés de alcançar ou levar as pessoas a alcançarem o espírito de adoração, desviaram-se no meio do caminho e passam longe do propósito que, na verdade, é atingir, tocar, alcançar o trono do nosso Criador por meio de um louvor espiritual que nos conduza a uma adoração real.

Serviço

Depois de nos esvaziar de todos os sentimentos que querem guiar nossos passos, e enchermo-nos da graça de Deus, estaremos prontos para servir.

Imagine que você é convidado a assistir a um culto na igreja de um amigo. Naquela noite irá um grande músico, conhecido artista gospel.

Quando lhe é dada a oportunidade para ministrar o louvor à igreja, antes mesmo de saudar os presentes, o músico anuncia que no final do culto ele estará autografando os CDs que trouxe.

Aí ele canta um hino no mais alto volume, faz uma pausa, e anuncia: a próxima canção está no meu terceiro CD, que você poderá “vê-lo” no final do culto.

Ora, não podemos subestimar os irmãos. O mundo está tão infestado de *merchandising*, de propagandas em todo e qualquer espaço, que até mesmo o mais inocente ‘irmãozinho’ perceberá que esse artista está mais para vendedor-demonstrador de CDs do que para um verdadeiro homem

de Deus, que se preocupa em trazer para a igreja textos e mensagens inspirados por Deus.

Enquanto o período for de louvor, a atenção e os esforços devem ser concentrados em prestar serviço aos ouvintes. Esse fator é decisivo para o sucesso de um ministro, de um pregador, de um membro.

O tipo de relacionamento que temos com Deus será exposto a todos os presentes quando abrimos nossa boca para dizer o que há dentro de nosso coração. Se nossa relação com o Senhor for de Pai para filho, prestaremos um bom serviço a ele e à comunidade. Se nosso relacionamento com Deus for do tipo mercantil... falta-nos consciência de ministério.

Capítulo 4

Como descobrir o poder do louvor

QUERO CONTAR-LHE UMA HISTÓRIA. Gostaria de compartilhar com você uma experiência fantástica que eu e minha esposa Alessandra tivemos. Na verdade, nós ainda não nos conhecíamos quando essas duas histórias aconteceram.



Talvez esses testemunhos não lhe chamem a atenção pelo fato de ter acontecido de forma diferente com você. Mas não se esqueça de que para cada pessoa as suas próprias experiências são valiosíssimas.

Sei de muitos casos em que o louvor transformou vidas, livrou pessoas de cometerem suicídio, salvou almas. Mas, eu prefiro contar a minha própria história, já que é tão importante para mim.

Quando digo que o louvor liberta, há nessas palavras uma grande verdade. Quando você ouvir alguém dizer que o louvor liberta, creia, é verdade.

É interessante, também, que a minha própria história conta como o louvor liberta quem ainda não tem compromisso com Deus. Já a história da Alessandra conta outro aspecto da mesma verdade: conta como o louvor liberta quem já é cristão.

Como já disse anteriormente, sou filho de pastor. Acompanhei meu pai desde a infância. Fomos, eu e meus irmãos, criados 'dentro de uma igreja'.

Quando fiquei mais velho e mais calejado também estava com mágoas e muitas incertezas, dúvidas. Por não, ainda, ter tido um encontro verdadeiro com Deus, envolvi-me com drogas.

Minha família tentou de várias maneiras me ajudar. Após tomar conhecimento do caso, decidi pela internação em uma clínica particular.

Cheguei a abandonar o tratamento, retornando três meses após essa primeira tentativa.

Porém, um certo dia as coisas começaram a acontecer de verdade. Estava prestes a abandonar aquela vida.

Mesmo tendo conseguido vencer os primeiros meses sem usar drogas, não queria nenhum tipo de compromisso com a igreja, e ainda continuava fumando cigarros.

Esse vício era, talvez, a maior barreira para que eu me entregasse de vez a Cristo. Achava que, se o uso do cigarro não era tão discriminado pela sociedade, não haveria nenhum mal em continuar com aquilo.

Nessa época, enquanto estava internado, comecei a estudar o saxofone. Quando saí da clínica, já tocava algumas notas, o suficiente para fazer um bom acompanhamento, se fosse necessário.

Assim, um conhecido de minha família, pastor Pimentel, convidou-me para tocar. Hoje entendo claramente que tudo aquilo já era a manifestação dos projetos de Deus para a minha vida, tanto o estudo na clínica, quanto o primeiro convite feito pelo pastor.

Mas como disse, apesar do convite feito, não me via em condições de tocar em nenhuma igreja, por causa da dependência do cigarro. Ainda mais atender a um convite como aquele, pois deveria tocar justamente em um culto de Santa Ceia. Não iria conseguir encarar, nem os irmãos, nem o pastor, quanto mais a Deus.

Mas um dos grandes segredos, tanto de uma mensagem pregada, quanto de uma mensagem cantada em um louvor, é que o Senhor usa as palavras para falar com as pessoas. Guarde isso: o Espírito Santo usa as palavras ditas para falar com as pessoas.

Faltava cerca de vinte dias até o culto de Santa Ceia, quando deveria tocar. Interiormente não admitia a possibilidade de subir em um púlpito uma vez que ainda fumava. Por outro lado, o Espírito Santo me incomodava com o convite. As palavras do Pastor não saíam do meu ouvido.

Resumindo a história, mesmo sendo, ainda, um fumante, decidi que poderia tocar, pois tinha o convite e a aprovação do pastor. Após o culto,

senti a chamada de Deus fortemente me convidando a segui-lo e a abandonar o que me impedia.

Hoje creio que o pastor teve uma visão além daquela que normalmente temos. Ele, na verdade, deu-me ou foi usado por Deus para me dar uma grande oportunidade.

Quero destacar algo que me chama bastante a atenção nessa história. A responsabilidade que o ministério transmite é grande. Foi exatamente essa responsabilidade que me ‘provocou’, que me atraiu. Era a responsabilidade de estar trabalhando em algo para Deus.

Eu tinha as ferramentas necessárias para começar um ministério, e quero destacar quais são essas ferramentas para que você também possa comparar a minha chamada com o que acontece ou aconteceu em sua própria vida.

Em primeiro lugar, eu tinha a capacidade de tocar por causa do talento que recebi.

A Bíblia é bastante clara quando diz que o Senhor reparte talentos para fins específicos. Deus olha a necessidade dos homens, olha os homens que tem disponíveis para serem seus vasos, e em seguida distribui seus talentos para serem usados na sua obra.

Nada é por acaso. Tudo o que vem de Deus tem um propósito específico. A uns Deus deu o talento para evangelizar. A outros, o talento para pregar ou ensinar. A mim e a tantos outros Deus repartiu o talento para a música, para compor, fazer arranjos, tocar etc.

Veja como o ajuntamento dos talentos repartidos completa o que é necessário para um bom culto, incluindo o louvor:

“Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação” (1 Co 14.26).

Paulo menciona o louvor quando diz “tem salmo”. Na verdade é um cântico. Essa idéia fica ainda mais clara em Efésios 5.19, que diz: *“Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração”* (grifo meu).

Em segundo lugar, eu tinha a ferramenta, que era o meu instrumento.

Sempre que Deus chama alguém para realizar uma obra, ele também provê os recursos necessários.

Uma das passagens curiosas sobre isso é quando Deus chamou Moisés na sarça ardente, e disse-lhe para que fosse até os hebreus chamá-los para a saída (o Êxodo) do Egito. Prontamente Moisés parece querer se desfazer daquela responsabilidade, e alega sua falta de capacidade para falar, choraminga dizendo que não levava jeito para aquilo, enfim, tenta mostrar-se desprevenido.

Deus, então, pergunta a Moisés o que ele tinha na mão. Era um pedaço de pau, na verdade, o cajado que ele usava para apascentar o seu rebanho. Por meio daquele cajado Deus começou a realizar milagres, ali na frente de Moisés. Aqueles milagres seriam a prova de que Deus apareceu a Moisés, e o próprio cajado seria o instrumento para se realizar os milagres (Êx 4. 1-14).

Em terceiro lugar, eu tinha o convite para tocar. O fato de o pastor, que é o anjo da igreja, me convidar, era uma credencial para colocar meu talento em prática.

Há uma infinidade de excelentes músicos fora da igreja. E se são bons, por que não tocam louvores a Deus? É porque lhes faltam as credenciais divinas. Também há um grande número de pessoas na igreja que tocam bem, ou até mesmo pregam bem. E por que não usam isso na obra de Deus? É porque lhes faltam credenciais para isso.

É importante destacar que o louvor irá fluir bem quando houver pelo menos essas três ferramentas: o talento, a ferramenta ou os recursos, e a oportunidade. De nada adianta ter a oportunidade sem o talento; nada farei com o instrumento se não tiver o talento nem a oportunidade; também serei infrutífero se tiver o talento, mas ainda faltar o momento certo para ter a ferramenta e a oportunidade.

Para concluir quero contar a experiência que minha esposa teve com Deus por intermédio do louvor.

Alessandra estava há algum tempo freqüentando a igreja, já havia entregue sua vida a Jesus, mas tinha uma certa dificuldade em entender as mensagens pregadas. Ela insistia em freqüentar os cultos, mas entrava e saía da igreja da mesma forma.

O leitor deve concordar comigo que essa situação pode levar a pessoa a afastar-se da igreja. Mas o que fazer? Não estava nela o poder para compreender as palavras ditas pelos pregadores.

Um dia qualquer, enquanto ia para um estúdio tirar fotos publicitárias, cantando um hino no carro, a letra ‘tocou’ diferente em seu espírito. Parece que sua mente havia sido aberta, o véu se rasgou e ela entendeu que deveria louvar a Deus com todo o seu corpo, não só no templo, mas em todos os lugares.

O que poderia ter sido? Certamente o poder do louvor. Um louvor feito com unção, inspirado pelo Senhor, faz com que a atmosfera da verdadeira adoração exista e traga a presença e a atuação do Senhor.

Poderia ter sido uma mensagem; poderia ter sido apenas uma leitura simples de um versículo. Mas, o louvor manifestou o seu poder para a Alessandra.

Uma vida foi espiritualmente alimentada, sua alma profundamente, e a partir daquele momento ela sentiu que estava pisando em solo firme. Não poderia mais mudar o rumo de sua vida.

Eu contei dois testemunhos que, como disse, podem parecer simples para o leitor. Mas, o grande propósito da ministração é esse: realizar o serviço de Deus por meio do nosso talento e crer que o Senhor irá mostrar a sua salvação a quem necessita dela. O poder do louvor se manifesta nesse trabalho conjunto: nós usamos nosso talento, Deus nos usa como suas ferramentas.

Capítulo 5

A unção faz a diferença

A BÍBLIA É CONSIDERADA por algumas pessoas um livro complexo, indecifrável, enigmático. Isso porque ela usa muito a linguagem figurada e também fala por elementos e símbolos.

Um desses símbolos é o óleo. Quando a Bíblia se refere a Israel normalmente o compara com o óleo. O motivo é que assim como o óleo misturado na água nunca afunda, os israelitas (óleo) misturados com a água (os demais povos) nunca ficarão por baixo.

Você já viu algum judeu pedindo esmolas? Já ficou sabendo de algum judeu, em qualquer parte do mundo, em situação financeira ruim? Não, porque a promessa de Deus é que eles seriam poderosamente abençoados.

Quando falamos em óleo logo lembramos da unção. Ungir é o ato do derramamento do óleo sobre a cabeça de alguém.

No Antigo Testamento, a unção era feita por um profeta (no caso de Samuel) ou pelo sacerdote. Quando se ungia, derramava-se o óleo de dentro de um vaso sobre a cabeça de outra pessoa.

A unção era ordenada por Deus e o profeta ou o sacerdote deveriam ungir a quem Deus apontava. Quando Deus mandou Samuel ungir um dos filhos de Jessé a rei, o profeta foi até a casa onde os moços estavam e quis ungir o primeiro que apareceu. Deus impediu que Samuel ungissem a pessoa errada e quando Davi apareceu Deus se mostrou de acordo.



Trocando em miúdos, a unção determina o chamado de Deus. No Antigo Testamento quem fosse chamado por Deus para a obra era ungido com o óleo, normalmente óleo de oliva.

No Novo Testamento, as características da unção são diferentes. Primeiramente é preciso que Deus realize a chamada para o ministério. Essa chamada pode acontecer de diversas maneiras, por meio de uma oportunidade, de uma profecia, dos testemunhos das pessoas de nosso convívio etc.

Em geral, o ministério consagra obreiros por meio da unção. Os pastores oram com imposição de mãos sobre o novo obreiro e ungem sua testa com óleo. Essa é a confirmação daquilo que Deus já fez.

Certa vez, toquei na igreja dirigida pelo pastor Átila Brandão, em Salvador, Bahia. Antes de apresentar-me para que tocasse, o pastor sentiu-se dirigido pelo Senhor a me ungir diante de toda a igreja.

Aquele ato simbólico expressou o que o Espírito Santo já havia feito em meu ministério. Naquela noite, o Senhor deu mais uma grande confirmação de que havia me chamado para o ministério do louvor. Várias pessoas foram curadas de depressão, problemas emocionais e doenças físicas e testemunharam que o louvor havia sido o instrumento usado por Deus para tocá-las.

Quando somos chamados por Deus, o próprio Espírito Santo se encarrega de realizar em nós a maior unção que alguém pode receber, a unção do Espírito.

Há muitos cristãos que não acreditam que foram ungidos por Deus. Ora, se você recebeu a Cristo como seu Salvador, certamente recebeu o Espírito. E onde o Espírito está, aí está a unção de Deus para que você possa permanecer diante de Deus.

A unção é que nos enche, dá-nos o prazer de sentir a presença de Deus em nós. Leia o que o apóstolo Paulo escreveu: *“Mas o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus”* (2Co 1.21, grifo meu).

Paulo está afirmando que Deus já nos ungiu.

Mas, como dizia, a unção é que determina a função que iremos desempenhar no ministério. Davi foi ungido por Samuel para ser rei (1Sm 16).

Jesus foi ungido para ser rei, sacerdote e profeta: *"O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu..."* (Is 61.1).

O ministério de Davi foi tão próspero assim, porque ele teve a unção ordenada pelo Senhor. Ele recebeu a unção e trabalhou para que o seu talento fosse usado por Deus.

Davi também nos revela algo importante sobre a unção. Como disse no início do livro, ele não acabou com a vida de Saul, porque esse era ungido.

Isso quer dizer que a unção transmite autoridade para quem a recebe. Quando você é chamado por Deus para exercer, por exemplo, o ministério do louvor, você é ungido por ele e recebe poder e autoridade para realizar bem as suas funções.

Com isso, a sua presença na igreja irá manifestar o aroma agradável dessa unção, e as pessoas receberão de coração aberto a ministração feita por você.

Ao contrário, quando alguém pensa que foi chamado por Deus para o ministério, mas isso não aconteceu, mesmo que seja uma pessoa talentosa, seu louvor parecerá artificial.

É o que acontece com alguns músicos que se convertem a Cristo. É preciso aguardar o chamado de Deus e encher-se da unção do Espírito Santo. Muitos músicos e cantores que se convertem pensam que basta usar o dom natural que tem e gravar um CD. Normalmente o que acontece é um fiasco, o CD 'encalha', a pessoa desanima, fica decepcionada, e até mesmo se afasta.

Porém, quem já recebeu a unção dificilmente terá esses tipos de problemas.

Outro detalhe importante é a autoridade espiritual sobre as potestades do mau. Raramente um músico secular irá receber convites para tocar em uma igreja. Diria até que isso é impossível acontecer.

Porém, o contrário não. Um músico cristão poderá ser chamado para tocar em um evento secular.

Eu mesmo tive uma experiência maravilhosa nesse sentido. Ano passado, em 1998, fui convidado para tocar em um evento de final de ano entre

os profissionais da área de Recursos Humanos em São Paulo. Lá estariam vários diretores de empresas, presidentes, palestrantes conhecidos dentro e fora do Brasil. Muitas dessas pessoas carentes de Deus.

O local era o Via Funchal, a maior casa de espetáculos da América Latina. Realmente um lugar especial, com uma tremenda infra-estrutura.

Foi uma experiência interessante. A expectativa era grande, tanto dos organizadores do evento por estarem levando um cristão para tocar no evento deles, quanto de minha parte, curioso por saber como seria recebendo.

Lembro-me de que toquei duas músicas, usando um sax soprano em uma, e o alto em outra.

Minha entrada foi toda preparada. Vestido em traje especial, surgi no palco erguido por uma plataforma que se elevava enquanto eu fazia a introdução da música “Tu És Fiel”. Minutos depois, voltava ao palco para tocar “O Exilado” e encerrar minha apresentação.

Porém, qual seria a reação do público? Inacreditável. Os comentários que foram feitos diretamente a mim realmente marcaram muito a minha vida.

Dentre as pessoas que estavam na casa aquela noite, encontravam-se cristãos que estavam firmes na igreja, pessoas que nunca haviam tido uma experiência com Cristo e até mesmo desviados.

Porém, o que chamou a atenção daquelas pessoas para a música, podemos dizer, evangélica? Se as pessoas normalmente se mostram contrárias à idéia de tornarem-se evangélicas, por que a música evangélica chamou tanto a atenção em um evento onde as pessoas estavam para ouvirem a palestra de um famoso consultor de recursos humanos?

A resposta é simples: a unção faz a diferença. É impossível tocar a alma das pessoas senão for por meio da unção presente na vida de quem ministra. Por que Jesus causava tanto impacto em suas mensagens? Porque nele havia unção. Os ouvintes de Jesus chegavam a afirmar que ele “não ensinava como os escribas, mas como quem tem autoridade” (Mt 7. 28 e 29). O que faltava nos escribas, já que eram profundos conhecedores da Lei? Faltava-lhes a unção.

Por que um instrumento tocado em um evento secular, num local que em nada se parece com uma igreja, pode tocar tão profundamente nas pessoas? A resposta é a unção.

Desviados vieram falar comigo após a minha apresentação. Disseram que o Senhor havia tocado em suas almas. Outros cristãos que estavam presentes ao evento também comentaram que sentiram muita paz de Deus no momento em que me apresentei.

Uma outra experiência que marcou muito a minha vida foi no ano seguinte, em 1999. Fui convidado para participar de um evento no auditório do Instituto da Criança, no Hospital das Clínicas em São Paulo. O público era completamente diferente daquele que havia estado no Via Funchal. Eram internos, todos crianças, pais e funcionários do próprio hospital.

Toquei cerca de dez louvores no período de uma hora, e não percebi a reação do público, pois tenho o hábito de tocar de olhos fechados, concentrado e em oração.

No final, algumas pessoas vieram me parabenizar, mas logo fui embora. Enquanto ia para o estacionamento, senti muita paz com Deus e uma sensação de “dever cumprido”; foi muito gratificante.

Três dias depois, iria tocar em uma igreja e, para minha surpresa, quando cheguei a essa igreja, uma pessoa veio ao meu encontro. Era uma irmã, enfermeira do Instituto da Criança, que havia estado no auditório quando me apresentei.

Aquela enfermeira me procurou para testemunhar o que ouviu depois da apresentação que fiz. Algumas delas, faço questão de escrever para que o leitor também possa sentir a força do louvor com unção:

“Quando o moço estava tocando vi uma luz bem forte em volta dele, e uma chuva de luzes brancas por cima dele”(criança de 10 anos).

“Meu filho estava com uma febre misteriosa há dias, e os médicos não conseguiam controlá-la. Após o concerto a febre de meu filho baixou e os médicos ficaram impressionados com a recuperação instantânea e também misteriosa. Agora, após oito meses, posso voltar para o Acre com meu filho são”(mãe de uma das crianças).

“Pôxa vida, ele é diferente dos artistas que conheço. Senti muita paz durante todo o restante do dia!”(enfermeira não evangélica).

“Deus falou ao meu coração por meio daquelas músicas instrumentais, e no momento em que ele tocava percebi que a paz que procurava para a minha alma era descansar no Senhor. Só nele encontrarei a paz e descanso para as minhas ansiedades”(mãe de uma criança internada).

“Fui muito tocada com aquele louvor. Quero chorar, mas não de tristeza, e sim de paz”(mãe de uma das crianças).

“Após um ano que minha filha está em tratamento, faltava isso: paz com Deus”(mãe de uma das crianças).

O grande diferencial que devemos buscar para a nossa vida de louvor e adoração é ter em nossa vida a unção que o Espírito Santo traz.

Não haverá nenhuma diferença entre um músico do mundo e um músico cristão se a unção não estiver sobre a sua vida. Você pode ter muita força de vontade, suas intenções podem ser as melhores; você pode ter uma excelente voz ou tocar extremamente bem um determinado instrumento, mas se a unção que confirma o seu ministério não estiver presente em sua vida, esqueça tudo o que já aconteceu e comece a buscá-la imediatamente. É ela quem fará a grande diferença em sua vida ministerial.

Quero que você faça esta pequena oração comigo:

Senhor, temos aprendido sobre o poder que a tua unção exerce sobre as pessoas. Por isso quero pedir-lhe que esta unção esteja sempre sobre a minha vida e que ela determine com bastante clareza o meu ministério. Que esta unção, Senhor, me dê autoridade, conhecimento e discernimento. Que esta unção também possa ser estendida às pessoas que receberem a ministração por meio de minha vida, e que o óleo nunca falte sobre minha cabeça, em nome de Jesus. Amém.

Capítulo 6

A decorative graphic of a musical staff with several notes, positioned behind the chapter title.

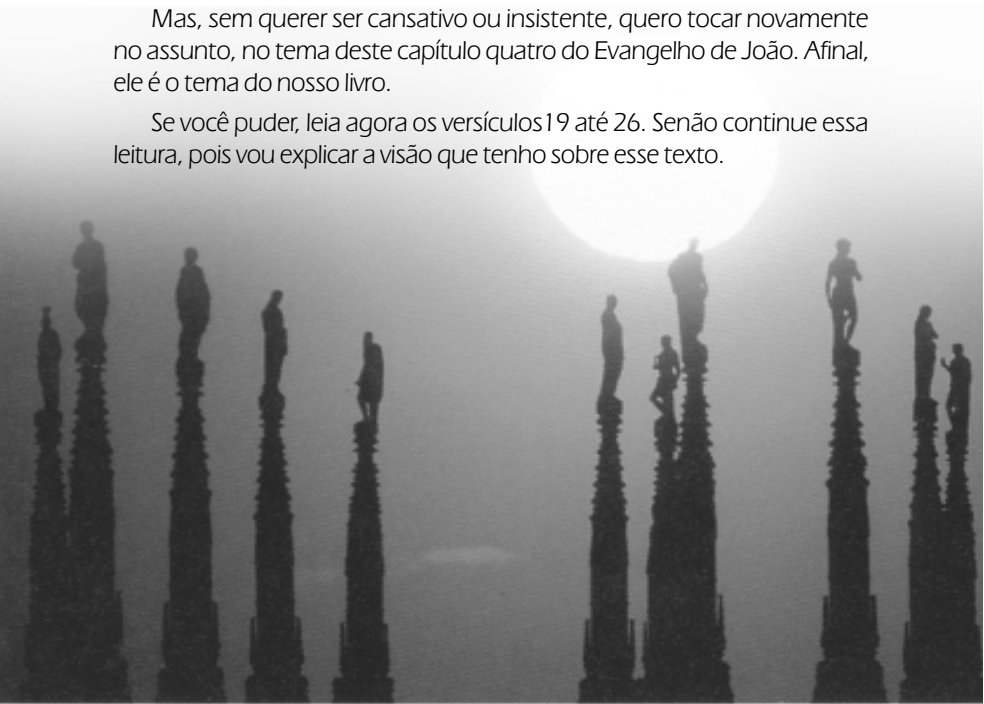
Em espírito
e em verdade

"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem" (João 4.23).

QUEM NUNCA LEU ESSE VERSÍCULO? Ler certamente todos lemos. Ouvimos alguém pregar sobre ele e até cantamos algum hino que tenha essas palavras em sua letra.

Mas, sem querer ser cansativo ou insistente, quero tocar novamente no assunto, no tema deste capítulo quatro do Evangelho de João. Afinal, ele é o tema do nosso livro.

Se você puder, leia agora os versículos 19 até 26. Senão continue essa leitura, pois vou explicar a visão que tenho sobre esse texto.



A situação em que Jesus estava era incomum. Não era normal os judeus conversarem com os samaritanos. Os judeus os consideravam impuros, algo como uma raça mestiça, sub-raça.

Eles também consideravam as mulheres inferiores aos homens. Algumas tradições judaicas dizem que os judeus pensavam que as mulheres não tinham sequer alma! Mas, isso é uma outra história.

Quando Jesus ‘puxa conversa’ com aquela mulher, ele está rompendo com todas essas tradições e preconceitos.

A conversa começa no versículo 7, no qual lemos que Jesus pede água para a mulher, já que ela estava tirando-a do poço de Jacó. Indignada com o pedido, a mulher praticamente agride a Jesus com sua resposta.

Jesus, por sua vez, diz à mulher que ela não deveria tratá-lo daquela maneira, pois a água que ele possuía era muito superior a água que ela iria tirar do poço.

Imagino a confusão na mente daquela mulher. Mas enfim, entre uma palavra e outra, Jesus convenceu-a de que a água dele era melhor.

Jesus não falava de algum tipo de água que mataria a sede física. Ele falava da água da salvação que mataria a sede da alma sem Deus. Aquela mulher era uma dessas almas que estavam afastadas do Senhor.

Ela entendeu a mensagem, e até chegou a pedir para que Jesus lhe desse daquela água.

Na continuação da conversa, a mulher questiona Jesus sobre o local de culto: *“Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar”* (vv. 20).

Quando os judeus se separaram dos samaritanos, logo ao regressar do cativeiro no Antigo Testamento, eles se instalaram em Jerusalém, onde havia o templo principal, ou melhor, o único templo de adoração no judaísmo.

Então entre judeus e samaritanos ficou aquela questão: uns diziam que em Jerusalém era o lugar adequado para a adoração a Deus, e outros, no monte onde havia o poço de Jacó.

Quero abrir um parêntese nesse ponto. O que o leitor acha da visão que a mulher e os samaritanos tinham de adoração? Há algum equívoco, alguma distorção na maneira deles pensarem?

Creio que a visão que os samaritanos tinham é a mesma que alguns cristãos têm ainda hoje. vamos chamá-la de *visão institucional* sobre o louvor e a adoração.

O que é a visão institucional? A visão institucional é o resultado da nossa cultura de programa de auditório. Quando estamos na igreja, durante o louvor, imaginamo-nos em um programa de auditório onde a animação da platéia é o objetivo a ser atingido a qualquer custo.

Nessa perspectiva, o pastor é o apresentador do programa, os músicos são os artistas e a igreja o 'auditório'. É verdade que fui um pouco extremo nessa minha afirmação, mas em algumas igrejas é exatamente isso o que acontece.

Há um perigo enorme em confundir culto ou ministração de louvor com um *show*, com um espetáculo gospel.

Não vejo problema algum no uso de alguns recursos da moderna tecnologia durante os cultos. Há muita coisa boa que devemos utilizar, até porque o Senhor merece o melhor que pudermos lhe oferecer. Mas, daí a executar uma representação 'no palco', há uma certa distância.

E o erro reside onde? Em primeiro lugar na liderança da igreja. Líderes sérios, compromissados com o crescimento do rebanho, devem dar oportunidade para cantores e músicos sérios, compromissados com a visão missionária, com a visão do rebanho.

Em segundo lugar, dos próprios músicos vêm a visão errada. Há diversos tipos de visão entre os eles: visão sobre o cachê, visão sobre a venda de CDs, visão sobre o número de membros na igreja etc.

O rei Josafá, como contei no início desse livro, venceu uma batalha contra cento e oitenta e cinco mil soldados inimigos por meio do louvor que o Senhor lhe disse para realizar com o povo de Israel. E qual foi a visão que ele teve antes de realizar o louvor? "*Senhor, ...os nossos olhos estão postos em ti*" (2Cr 20.12).

Também creio que os membros contribuem com uma parcela significativa para que o louvor seja semelhante a *shows*. Se os membros são o público do *show*, logo, eles deveriam ser mais exigentes.

Se a igreja concorda com o tipo de louvor ministrado, os líderes e os músicos continuarão a ministrar sempre o mesmo estilo de músicas, de

orações, de tudo o que esteja envolvido com o louvor. Mas, se ao contrário, a igreja começar a orar e a preferir que a ministração do louvor seja feita por alguém que tenha conhecimento do ponto de vista bíblico sobre louvor e adoração, as coisas irão mudar entre essas pessoas.

Todo e qualquer membro de qualquer denominação deve encarar o louvor como uma das poucas liturgias de um culto que são participativas. Quais outras ações em um culto exigem tanto a participação de todo o conjunto? Apenas as orações e o momento das ofertas.

Estou falando do momento do culto; não vale computar a evangelização e ações como essa.

E se o louvor é participativo, então a sua finalidade é ainda maior. E qual é, então, essa finalidade do louvor?

Quando disse que havia uma visão do tipo samaritana em nossas igrejas, chamei-a de institucional. O outro tipo de visão é exatamente o retrato do tipo de visão que o Senhor quer que tenhamos sobre o louvor. Vamos chamá-la simplesmente de *visão espiritual* sobre louvor e adoração.

A continuação da conversa de Jesus com a mulher de Samaria descreve a visão que Jesus tanto deseja que tenhamos. *“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”* (Jo 4.24).

A proposta de Jesus é de se romper a barreira do espaço. Devemos entrar na dimensão espiritual do louvor. Não podemos fazer do louvor um fim, mas um meio de se alcançar o espírito de adoração.

É isso o que Jesus está dizendo. O grande objetivo, o grande propósito de tudo o que se faz, se fala e se toca é conduzir pessoas à adoração.

É por isso que muitas pessoas não são profundamente tocadas pelo Espírito Santo. A visão institucional impede-as de ter uma experiência profunda com Deus por meio do louvor.

Devemos adorar a Deus, e não somente realizar cultos de louvor. O louvor é o mecanismo, é a ferramenta que nos conduzirá à adoração.

Devemos adorar a Deus não somente quando estamos dentro do prédio da igreja, pois isso é a visão institucional.

Não são os adoradores que o Pai está procurando? Então a adoração é vista por Deus como algo muito especial. De certo esse é o motivo de

haver tantas referências a esse assunto na Bíblia. No final desse livro, apresento um guia de consultas com cem versículos que falam somente sobre o louvor.

Mas como dizia, a visão que Jesus tentou transmitir à mulher é que Deus está conosco em todos os lugares. No trabalho, na escola, na viagem, em casa. Ele é Espírito.

Isso nos dá uma percepção ampliada daquilo que vemos na igreja. É como levar Deus para casa após o culto. E é isso mesmo o que devemos fazer: andar sempre na presença do Senhor. Afinal, ele está conosco agora! Talvez o nosso pastor, o ministro de música não estejam; mas o Espírito de Deus está.

Quando comecei a tocar em igrejas os elogios sobre minha música me deixavam bem. Momentos depois passava a sentir-me mal. Um dia, alguém me chamou em particular para dizer que sentiu muito a presença de Deus, e que eu havia abençoado sua vida por meio do louvor.

A partir daquele dia, orei: que daquele dia em diante nunca mais iria querer um elogio do tipo 'você toca bem'. Prefiro os comentários sobre o louvor, sobre o trabalho ministerial, sobre a presença de Deus em minha música e em meu trabalho.

O louvor deve levar as pessoas a adorarem a Deus para poderem ser abençoadas.

Conclusão

O ministério eterno

HÁ ALGUMAS ÁREAS do conhecimento humano que são limitadas ao despertar interesse. Com o avanço da tecnologia digital, o desabamento das fronteiras pela Internet e as facilidades da telefonia celular, muitas coisas, serviços e benefícios já não despertam mais tanto interesse assim.

Por exemplo, o telefone sem fio que há poucos anos era tão interessante, já não é mais. Hoje já existe telefone incorporado no mouse do computador e microondas que acessa a Internet.

Na filosofia, por exemplo, uma das ciências mais antigas do mundo, muitos pensamentos e teorias já foram descartados. Já se provou que muito do que se considerava cientificamente correto era, na verdade, um grande engano.

Dos homens que mais se destacaram neste século, Albert Einstein é, talvez, o mais célebre. Seu conhecimento sobre física impressionou o mundo. Hoje, no final do mesmo século que o consagrou, novas descobertas estão colocando Einstein em segundo plano no que diz respeito às leis da física.

Porém, nem tudo é tão passageiro assim. Tanto na física, quanto na filosofia; até mesmo na lógica, que dá a base para o desenvolvimento da computação, muita coisa vai permanecer.

E, por exemplo, no nosso assunto – o louvor e a adoração – são... eu não diria duradouros, mas eternos.



Eternos na medida do possível. Eterno, só Deus, pois não teve início nem nunca terá fim. Mas, o louvor e a adoração já são bastante ‘velhinhos’.

Sabe por que eu quero mostrar que o louvor e a adoração existem há muito tempo? Porque eu valorizo e interesso-me por projetos que tenham vida útil longa, que sejam duradouros, e que tragam benefícios a um maior número possível de pessoas.

Quem gosta de participar de algum projeto que logo será esquecido pelas pessoas? E quem quer tomar parte de um evento que beneficiará um número reduzido de pessoas?

Porém, o louvor e a adoração não. Eles na verdade existem bem antes da criação do homem. É verdade! Veja o que está escrito no livro do profeta Ezequiel: *“Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topásio, o diamante, a turquesa, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado foram preparados”* (Ez 28.13, grifo meu).

Esse texto é retroativo, isto é, diz respeito a um acontecimento passado. Esse texto é uma alegoria que narra o momento em que Deus condenava Lúcifer, o querubim ungido que havia pecado contra Deus por rebeldia.

Deus está descrevendo o que Lúcifer estava acabando de perder, todo o esplendor das pedras preciosas, a paz desfrutada no Éden, o jardim de Deus e no final Deus menciona os instrumentos usado na música, ou seja, no louvor que existe no céu. Digo existe porque a queda de Lúcifer não alterou a adoração a Deus, a não ser entre os homens.

Mas, por que já existiam instrumentos musicais no céu antes mesmo de Deus criar o homem? Na minha opinião todos esses elementos citados nessa passagem são simbólicos.

Certamente não existem pedras preciosas no céu nem os tais instrumentos. O que acontece é que Deus precisa usar uma linguagem que possa fazer o homem entender, ou pelo menos ter uma vaga idéia do que significam as riquezas do céu.

Não adianta falar em virtudes morais e espirituais se nossos valores ainda são corruptos. Assim, Deus usa os elementos que mais valorizamos a fim de expressar aquilo que ele mais valoriza.

Da mesma forma acontece a menção aos instrumentos de música. Eles não existiam, mas Deus pretende expressar a existência de algum tipo espiritual ou celestial de louvor já consagrado na era em que Lúcifer ainda estava no céu, e essa era é anterior a criação do homem.

Reparemos uma curiosidade: sabemos que Lúcifer, hoje adequadamente chamado o diabo, luta com todas as forças para que não haja um louvor abençoado, inspirado e libertador nas igrejas. Também os músicos sofrem a influência e os ataques do maligno. E tantas outras coisas acontecem para evitar que louvemos a Deus.

Já sabemos que o louvor é um meio de conduzir a comunidade à adoração perfeita e verdadeira ao nosso Deus. E por que existe toda essa batalha? Simples. É porque antes de ser expulso do céu, Lúcifer era o ministro de louvor por lá. Deus diz, no texto de Ezequiel, que os instrumentos citados ‘estavam nele’, e que ‘no dia em que foste criado (Lúcifer) foram preparados (os instrumentos)’.

Assim, o diabo tem uma inveja danada do povo que louva a Deus. Ele, hoje, está impossibilitado de prestar a verdadeira adoração ao Criador. Mas, nós não. Nós ainda temos tempo para louvá-lo e adorá-lo em espírito e em verdade, porque somos verdadeiros adoradores.

Mas há, ainda, um outro dado importante sobre a duração e a vida útil do louvor e da adoração. Da mesma forma que esses elementos do nosso culto – o louvor e a adoração, já existiam antes mesmo da criação do homem, eles continuaram a existir, depois, com os anjos.

Deus possui agentes ministradores de louvor constantemente diante do seu trono. Para mostrar isso quero apontar um texto bastante conhecido, Isaías 6.2 e 3, que diz: *“Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam seus rostos, e com duas cobriam seus pés e com duas voavam. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória”*.

O que é isso, senão o constante louvor e a adoração prestada pelos serafins, e de certo por todos os querubins e anjos do Senhor, dia e noite, diante de seu trono?

Enquanto isso, ou seja, enquanto os seres celestiais adoram a majestade de Deus no céu, cabe a nós, a todos nós, seja ministro de louvor, seja

músico, intérprete, compositor ou mesmo os membros da igreja, fazer cumprir os versículos que dizem que todo o universo, seja no céu, seja na terra, louva ao Senhor. Os anjos lá, nós aqui, todos adoramos a Deus pela salvação que nos tem dado gratuitamente.

Não importa se o diabo vai lutar para querer impedir que o nosso louvor chegue aos ouvidos do Senhor. Importa que o nosso Deus é infinitamente maior, e não vai permitir que o diabo roube de nosso coração a alegria de poder cantar-lhe hinos, salmos, e cânticos espirituais, ou ainda uma música tocada em apenas um instrumento, mas que tenha um endereço certo: o coração de Deus.

E para finalizar, quero mostrar a importância e a 'duração desse ministério a que chamamos louvor. Como já disse, ele existe antes mesmo de sermos criados. Continuou com a devida importância durante os séculos da criação do homem e vai permanecer ainda após o arrebatamento da igreja, no céu.

Quando o apóstolo João escreveu o Apocalipse, ele o escreveu baseado nas visões que teve na ilha chamada Patmos. Lá João teve visões sobre o período em que a igreja seria estabelecida e cresceria na terra. São os três primeiros capítulos do livro. Depois, João passa a ter visões de acontecimentos que ocorrerão no céu.

Dentre esses acontecimentos que João relata está a descrição da letra de um hino que iremos cantar quando estivermos lá. Observe: *"E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso, justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos"* (Ap 15.3 e 4).

Assim será uma das ocupações que teremos após chegarmos à presença santa de Deus. Por isso, vamos preservar esse ministério tão importante, importante o bastante para que o próprio Deus se preocupasse em preservá-lo. E não só importante pela duração que possui, mas lindo, criativo, libertador, espiritual e verdadeiro: o louvor e a adoração ao Criador de toda as coisas.

Apêndice

Cem textos bíblicos
sobre louvor (na
versão da Bíblia Viva)

01. *“Ó nosso Deus, nós damos graças e louvamos o seu glorioso nome”*(1Cr 29.13)
02. *“A banda e o coro se uniram como se fossem um só para louvar e dar graças ao Senhor. Os hinos cantados eram intercalados com toques de trombetas, de címbalos e o som forte de outros instrumentos de música – todos louvando e dando graças ao Senhor. A letra do hino que eles cantavam e tocavam dizia assim: “ele é bom! E Sua grande bondade dura para sempre”. Naquele momento a glória do Senhor, descendo como uma nuvem brilhante, encheu o templo, de modo que os sacerdotes não puderam continuar o seu trabalho”*(2Cr 5.13, 14).
03. *“Depois de consultar os chefes do povo, ele decidiu que haveria um coro para guiar a marcha, e os membros do coro vestidos com vestes sagradas e cantando o hino “Sua misericórdia é para sempre” enquanto caminhavam, louvando e dando graças ao Senhor!”*(2Cr 20.21).
04. *“Por outro lado, Senhor, dá eterna alegria a todos os que confiam em ti. Que eles sempre cantem de alegria porque tu mesmo lhes dá proteção e segurança! Dá a tua alegria às pessoas que te amam de coração”*(Sl 5.11).
05. *“Eu, por outro lado, darei graças e louvarei ao Senhor, o Grande Deus, por causa da sua justiça perfeita”*(Sl 7.17).
06. *“Senhor, eu te louvarei de todo o meu coração! Anunciarei ao mundo as tuas obras maravilhosas. Tu serás a alegria e o meu grande prazer. Cantarei louvores ao teu nome, ó Grande Deus”*(Sl 9.1, 2).



07. *"Cantem, cantem todos os povos para louvar ao Senhor que vive em Sião, na cidade de Jerusalém. Anunciem aos outros povos tudo que ele fez"*(Sl 9.11).
08. *"Sim, cantarei louvando ao Senhor porque ele mostrou sua grande bondade para comigo"*(Sl 13.6).
09. *"Sempre que peço ajuda ao Senhor, ele me livra dos meus inimigos. Por isso o Senhor merece todo o louvor!"*(Sl 18.3).
10. *"Por isso, Senhor, eu te louvarei entre as nações e cantarei glórias ao teu nome!"* (Sl 18.49).
11. *"Apesar disse, eu sei que tu és santo. Os louvores dos israelitas cercam o teu trono"*(Sl 22.3).
12. *"Eu te louvarei diante de todos os meus irmãos. Cantarei louvores a ti quando o povo se reunir para te adorar"*(Sl 22.22).
13. *"Glória, glória ao Senhor porque ele ouviu meus pedidos de ajuda!"*(Sl 28.6).
14. *"Louvem ao Senhor pela grande glória que ele tem! Adorem ao Senhor na sua perfeita santidade"*(Sl 29.2).
15. *"Ah, como é grande a tua bondade para quem te respeita e obedece! Tu mostras essa bondade a todos que procuram proteção em ti"*(Sl 31.19).
16. *"Alegrem-se por causa do Senhor! Cantem de prazer e felicidade, todos vocês, justos. Sim, vibrem de alegria todos os que procuram sinceramente agradecer ao Senhor!"*(Sl 32.11).
17. *"Cantem de alegria por causa do Senhor, todos os que têm amor por ele! Louvar ao Senhor é o que há de melhor para os justos"*(Sl 33, 1).
18. *"Louvarei ao Senhor toda a minha vida. Em qualquer lugar, a qualquer hora, haverá em minha boca palavras de louvor"*(Sl 34. 1).
19. *"Assim eu te louvarei com gratidão diante de todo o povo, da grande multidão reunida perante ti"*(Sl 35. 18).
20. *"Enche de grande alegria quem deseja o meu bem. Que eles possam sempre dizer: Glória ao Senhor, porque ele tem prazer em ajudar o seu servo"*(Sl 35.27).

21. *"Então eu cantarei o dia inteiro, louvando a tua justiça, e meditando sobre ela"*(Sl 35.28).
22. *"Colocou em minha boca uma nova canção, um hino de louvor ao nosso Deus. Muita gente verá o que ele fez por mim e, passará a respeitar o Senhor e confiar nele"*(Sl 40.3).
23. *"Por que ficar triste e agitado, meu coração? Não é preciso! Confie em Deus; eu ainda louvarei o Senhor, o Deus que sempre me ajuda"*(Sl 42.11).
24. *"Deus é o nosso motivo de orgulho a todo instante; nós te louvamos para sempre"*(Sl 44.8).
25. *"Batam palma, todos os povos! Louvem ao Senhor cantando e gritando de alegria, pois o Senhor, o Grande Deus, é muito poderoso. Ele é o Rei de toda a terra"*(Sl 47.1).
26. *"Cantem salmos para louvar a Deus! Cantem salmos para louvar ao nosso Rei"*(Sl 47.6).
27. *"O Senhor é grande! Merece ser louvado na sua cidade santa"*(Sl 48.1).
28. *"O que realmente desejo de vocês é o seguinte: tenham sempre um coração cheio de gratidão, e cumpram as promessas de obediência que me fizeram"*(Sl 50.14).
29. *"Sabem quem é que me louva de verdade? É a pessoa que me dá a oferta de um coração agradecido! Quem se esforça para andar nos meus caminhos receberá a salvação de Deus"*(Sl 50.23).
30. *"Abre, Senhor, os meus lábios, e contarei ao mundo a tua justiça e o teu perdão"*(Sl 51.15).
31. *"Ó Senhor, serei eternamente agradecido a ti, porque tu deste ao perverso o castigo merecido. Louvarei o teu nome diante dos que confiam em ti e porei minha esperança em ti, porque tu és bom!"*(Sl 52.9).
32. *"Então, eu te oferecerei meus sacrifícios com alegria e gratidão. Louvarei o teu nome, porque tu és bom"*(Sl 54.6).
33. *"Sim, colocarei em Deus a minha confiança e ficarei tranquilo. A minha vida provará que as promessas de Deus são verdadeiras! Eu confio em Deus; simples homens não serão capazes de me destruir!"*(Sl 56.4).

34. *"Eu confio totalmente em Deus! Glória ao Senhor pelas suas promessas!"*(Sl 56.10).
35. *"Por isso, ó Deus, cumprirei as promessas que te fiz. Por toda a minha vida eu te darei graças"*(Sl 56.12).
36. *"Meu coração está tranqüilo e confiante, ó Deus! Cantarei louvores e hinos a ti!"*(Sl 57.7).
37. *"Entre as nações, em alta voz, cantarei hinos de gratidão e louvor a ti"*(Sl 57.9).
38. *"Eu te louvo, porque sentir o teu amor fiel e constante vale mais que a própria vida"*(Sl 63.3).
39. *"Certamente vou te louvar durante toda a minha vida. Levanto as minhas mãos e oro a ti, confiando em teu poder"*(Sl 63.4).
40. *"Tu darás à minha alma muito mais do que ela precisa, e eu te louvarei com as minhas palavras"*(Sl 63.5).
41. *"Anunciem com salmos a sua glória! Venham todos, cantar louvores a ele!"*(Sl 66.2).
42. *"Povos do mundo, louvem o nosso Deus, cantando glórias em bom e alto som!"*(Sl 66.8).
43. *"Todos os povos da terra vão te agradecer, ó Deus"*(Sl 67.3).
44. *"Louvado seja o Senhor! Ele leva nossos problemas e nos dá a sua salvação"*(Sl 68.19).
45. *"Então cantarei louvores a ti, ó Deus. Darei glórias a Deus com cânticos de gratidão!"*(Sl 69.30).
46. *"Por isso, eu te louvo com minhas palavras de dia e de noite. Eu dou glória a ti a todo instante"*(Sl 71.8).
47. *"Eu continuarei a confiar em ti e louvarei o teu nome cada vez mais"*(Sl 71.14).
48. *"Não permitas que os fracos e humildes sejam destruídos! Muda essa situação, para que os pobres e necessitados louvem o teu nome"*(Sl 74.21).
49. *"Então nós, as tuas ovelhas, te ofereceremos a nossa gratidão para sempre, e anunciaremos ao mundo a tua glória através das gerações"*(Sl 79.13).

50. *"Pois Tu és grande e fazes grandes maravilhas. Tu és o único Deus"*(SI 86.10).
51. *"É bom dizer "Muito obrigado, Senhor!", agradecer e cantar hinos a ti, ó Grande Deus"*(SI 92.1).
52. *"Venham, vamos cantar com alegria, louvando ao Senhor, pois ele é a rocha da nossa salvação. Vamos chegar diante dele com os corações cheios de gratidão! Vamos louvar ao Senhor com salmos festivos!"*(SI 95.1, 2).
53. *"Cantem alegremente, todos os povos da terra, para louvar ao Senhor. Obedeçam a ele de coração alegre; venham à sua presença com música e canções. Compreendam bem isto: o Senhor é Deus! Ele nos criou e pertencemos a ele! Somos as suas ovelhas, ele é nosso pastor! Entrem pelas portas de seu templo cantando hinos de gratidão. No pátio de sua casa cantem hinos de louvor! Dêem graças ao Senhor e louvem o seu nome!"*(SI 100.1-4).
54. *"Dê louvores ao Senhor, ó minha alma! Todo o meu ser louve o seu santo nome. Louve ao Senhor, ó minha alma, e não esqueça nenhuma das bênçãos que ele me deu"*(SI 103.1, 2).
55. *"Agradeçam ao Senhor! Chamem, pedindo a sua presença! Contem a todos os povos as coisas maravilhosas que fez. Cantem salmos louvando a Deus e contem todos os seus grandes milhares"*(SI 105.1, 2).
56. *"Quem seria capaz de contar todos os grandes milagres do Senhor? Quem é capaz de dizer como é grande o poder de Deus e assim louvar a ele?"*(SI 106.2).
57. *"Então, finalmente, os israelitas confiaram em Deus e lhe deram louvor, cantando hinos"*(SI 106.12).
58. *"Dêem graças ao Senhor por seu amor cuidadoso! Louvem ao Senhor pelas maravilhas que ele faz na vida dos homens!"*(SI 107.8).
59. *"Cantem glórias e cantem ao Senhor, desde agora e para sempre!"*(SI 113.3).
60. *"Eu te louvarei e oferecerei sacrifícios de gratidão. Só a ti invocarei"*(SI 116.17).
61. *"Eu te louvarei porque tu me ensinas a tua vontade"*(SI 119.171).

62. *"Levantem as mãos lá no templo, orando e louvando ao Senhor"*(Sl 134.2).
63. *"Eu te agradecerei, Senhor, de todo o meu coração! Louvarei o teu nome com cânticos diante dos reis e autoridades da terra"*(Sl 138.1).
64. *"Cantarei a tua grandeza, ó meu Deus e Reil Ei te louvarei durante toda a minha vida. Cantarei louvores e glórias a ti diariamente, até o fim da minha vida. O Senhor é grande e poderoso e por isso merece todo o nosso louvor. Ninguém é capaz de imaginar como é grande o poder de Deus!"*(Sl 145.1-3).
65. *"Por tudo isso eu cantarei glórias ao Senhor, e toda a humanidade há de louvar o Santo Deus por toda a eternidade!"*(Sl 145.21).
66. *"Aleluia! Glória ao senhor! É maravilhoso louvar ao nosso Deus cantando; isso é bom para nós e merecido para ele"*(Sl 147.1).
67. *"Cantem hinos de gratidão ao Senhor; cantem louvores ao som das harpas para o nosso Deus"*(Sl 147.7).
68. *"Glória ao Senhor! Cantem glória a Deus no seu templo! Cantem glória a Deus nos céus que ele criou com o seu poder. Cantem glória ao Senhor pelos seus grandes milagres; dêem a ele o louvor que a sua grandeza exige"*(Sl 150.1, 2).
69. *"Todos os seres vivos cantem glória ao Senhor! Cante glória você também ao Senhor! Aleluia!"*(Sl 150.6).
70. *"Ó Senhor, eu quero louvá-lo e honrar o seu nome, porque o Senhor é o meu Deus. Quantas coisas maravilhosas o Senhor fez, conforme os seus planos eternos e verdadeiros!"*(Is 25.1).
71. *"Jamais adorarei outro Deus a não ser o Senhor! Como poderia agradecer tudo o que o Senhor fez por mim? Prometo cumprir todas as promessas que lhe fiz, pois só o Senhor é capaz de me salvar"*(Jn 2.9).
72. *"Um deles voltou a Jesus, gritando: Glória a Deus, eu estou curado! E lançou-se no chão diante de Jesus, com o rosto em terra, agradecendo-lhe o que ele havia feito. Este homem era um samaritano"*(Lc 17.15, 16).
73. *"Imediatamente o homem pôde enxergar, e seguia a Jesus, louvando*

a Deus. E todos os que viram isto acontecer, também louvaram a Deus"(Lc 18.43).

74. *"E quando começaram a descer do monte das Oliveiras, a multidão gritava e cantava enquanto caminhavam, louvando a Deus por todos os maravilhosos milagres que Jesus havia feito. Diziam: Deus nos deu um Rei! exultavam eles. Viva o Rei! Que o céu inteiro se alegre! Glória a Deus nos mais altos céus!"*(Lc 19.37, 38).
75. *"E estavam sempre no templo, louvando a Deus"*(Lc 24.53).
76. *"Regularmente eles adoravam juntos no templo todos os dias, reuniam-se em grupos pequenos nas casas para a Comunhão, e participavam das suas refeições com grande alegria e gratidão, louvando a Deus. A cidade inteira tinha simpatia por eles, e cada dia o próprio Senhor acrescentava à igreja todos os que estavam sendo salvos"*(At 246, 47).
77. *"Ele pôde se levantar de um pulo, ficou ali um momento e começou a caminhar! Então, caminhando, pulando, e louvando a Deus, entrou no templo com eles"*(At 3.8).
78. *"Ao redor da meia noite, enquanto Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos ao Senhor – e os outros presos estavam ouvindo – de repente houve um grande terremoto"*(At 16.25).
79. *"Bem, então que devo fazer? Farei as duas coisas. Orarei em línguas desconhecidas e também no idioma comum que todos compreendem. Cantarei em línguas desconhecidas e também no idioma comum, a fim de poder entender o louvor que eu próprio estou dando. Pois se vocês louvarem e agradecerem a Deus só com o espírito, falando em outra língua, como podem aqueles que não compreendem vocês estar louvando a Deus juntamente com vocês? Como podem eles unir-se a vocês para dar graças, quando não sabem o que que vocês estão dizendo?"*(1 Co 14.15, 16).
80. *"Como agradecemos a Deus por tudo isto! 'E ele quem nos faz vitoriosos por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor'"*(1 Co 15.57).
81. *"Mas, demos graças a Deus! Porque Cristo, por meio daquilo que fez, triunfou sobre nós, de modo que agora, aonde quer que vamos, ele*

nos utiliza para falarmos aos outros a respeito do Senhor, e para espalharmos o Evangelho como um perfume suave”(2Co 2.14).

82. *“Graças a Deus por seu Filho – sua dádiva maravilhosa demais para descrever-se com palavras”(2Co 9.15).*
83. *“Como dizem as Escrituras: Se alguém vai gloriar-se, que se glorie naquilo que o Senhor tem feito e não de si mesmo”(2Co 10.17).*
84. *“As histórias sujas, a conversa indecente e as brincadeiras inconvenientes – estas coisas não são para vocês. Ao invés disse, lembrem uns aos outros a bondade de Deus, e sejam agradecidos”(Ef 5.4).*
85. *“Conversem muito uns com os outros a respeito do Senhor, citando salmos e hinos, entoando cânticos sacros e louvando ao Senhor com canções no coração. Sempre dêem graças por tudo a nosso Deus e Pai, no nome o nosso Senhor Jesus Cristo”(Ef 5.19, 20).*
86. *“Estejam sempre cheios de alegria no Senhor; e digo outra vez: regozijem-se!”(Fp 4.4).*
87. *“Não se aflijam com nada; ao invés disso, orem a respeito de tudo; contem a Deus as necessidades de vocês, e não se esqueçam de agradecer-lhe suas respostas”(Fp 4.6).*
88. *“E sempre agradecidos ao Pai, que nos fez dignos de participar de todas as coisas maravilhosas que pertencem aqueles que vivem no reino da luz”(Cl 1.12).*
89. *“Deixem que as raízes de vocês se aprofundem nele e extraiam dele a nutrição. Cuidem de continuar a crescer no Senhor, e tornem-se fortes e vigorosos na verdade. E que a vida de vocês transbordem de alegria e gratidão por tudo quanto ele tem feito”(Cl 2.7).*
90. *“Que a paz do coração que vem de Cristo esteja sempre presente no coração e na vida de vocês, pois isto é a responsabilidade e privilégio que vocês têm como membros do seu corpo. E sejam sempre agradecidos”(Cl 3.15).*
91. *“Não se cansem de orar; perseverem nosso; esperem pelas respostas de Deus e lembrem-se quando elas vierem”(Cl 4.2).*
92. *“Sejam sempre agradecidos, haja o que houver, porque esta é a vontade de Deus para com vocês que pertencem a Cristo Jesus”(1Ts 5.18).*

93. *“Pois tudo quanto Deus fez é bom, e podemos comer com satisfação se dermos graças”*(1Tm 4.4).
94. *“É importante para você saber isto também, Timóteo, que nos últimos dias vai ser muito difícil ser cristão. Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro; serão orgulhosas e fanfarronas, zombarão de Deus, desobedecendo aos pais, serão ingratas com eles e completamente más”*(2Tm 3.1, 2).
95. *“Com o auxílio de Jesus, nós oferecemos continuamente o nosso sacrifício de louvor a Deus, ao contar aos outros a glória do seu nome”* (Hb 13.15).
96. *“Mas vocês não são assim, pois foram escolhidos pelo próprio Deus – vocês são sacerdotes do Rei, são santos e puros, pertencem ao próprio Deus – tudo isto para que vocês possam mostrar aos outros como Deus os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz”*(1Pe 2.9).
97. *“Você é chamado para pregar? Então pregue como se o próprio Deus estivesse falando através de você. Você é chamado para ajudar aos outros? Faça-o com todas as forças e a energia que Deus lhe concede, a fim de que Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo – a ele seja a glória e o poder para todo o sempre”*(1Pe 4.11).
98. *“E estavam entoando o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro”*(Ap 15.3).
99. *“Depois disto eu ouvi o clamor duma enorme multidão no céu: Aleluia! Louvado seja o Senhor! A salvação vem do nosso Deus. A honra e autoridade pertencem somente a ele”*(Ap 19.1).
100. *“E do trono veio uma voz que dizia: Louvem ao nosso Deus, todos vocês, servos dele que o temem, grandes e pequenos”*(Ap 19.5).

Biografia

ANDRÉ PAGANELLI É PAULISTANO, filho do pastor Armando e de Sueli, da Assembléia de Deus, Ministério Madureira. Iniciou-se cedo na música, aos onze anos de idade, vindo a ingressar na banda da igreja em Vila Maria. Tocou inicialmente bariton, depois trombone, trompete e clarinete, esse último até aos vinte e dois anos.



André e Alessandra Paganelli
em Los Angeles, Califórnia

Com cerca de dezoito anos começou a usar drogas, mesmo membrado na igreja e tocando na banda. Como consequência, afastou-se definitivamente da comunhão com os irmãos.

Sua primeira internação em uma clínica ocorreu aos vinte e dois anos, onde buscava a libertação da cocaína.

Liberado da clínica após sessenta dias, iniciou-se no saxofone soprano. Sofreu uma recaída três meses após, voltando a ser internado.

Nessa última internação estudou música, mas após a alta médica, preferiu permanecer afastado da igreja.

Foi depois de um convite para tocar em um culto de Santa Ceia que Paganelli sentiu-se tocado por Deus. Convicto de sua chamada e do ministério que deveria iniciar, realizou uma produção independente de seu primeiro CD, Espírito e Arte em 98.

Esse trabalho foi bem aceito pelo público, principalmente pela comunidade evangélica. Isso o projetou na mídia especializada e lançou-o como

presença necessária em eventos e cultos evangélicos, onde tem atuado com muita frequência, tanto no Brasil quanto no exterior.

Em 1999 lançou seu segundo CD, "Spirit and Art II". Nesse mesmo ano, André e sua esposa mudaram-se para Los Angeles, Califórnia - EUA, onde dará continuidade ao ministério iniciado no Brasil.

É casado com Alessandra Paganelli.

Conheça os CDs



Espírito&Arte - Vol.1



Espírito&Arte - Vol.2



Christmas Songs - Lançamento

ADQUIRA SEU CD:

Peça os CDs de
André Paganelli no Brasil
pelo e-mail
magnopaganelli@ig.com.br,
e receba pelos Correios.

Acesse o site oficial:
www.andrepaganelli.com
e-mail: paganelli@musician.org

Uma das maiores forças de um povo é a sua música. Quando os judeus ficaram exilados, uma das formas de preservar a memória da antiga pátria foi por meio do louvor. A igreja inverte a situação, e canta louvores para aquilo que ainda vai pos-
suir: o céu.

Assim surgem *Verdadeiros Adoradores*. O livro é a síntese da posição bíblica sobre a música que leva o homem a adorar ao seu Deus, e a experiência de um músico que entendeu muito bem a importância de se praticar o louvor que nos conduz à adoração.

“Quando alguém sensível, sincero e hábil aborda o assunto de sua paixão quero ouvi-lo. Nas páginas deste livro você sentirá a simplicidade de um homem que ama profundamente o que faz. Perceberá que seu zelo não é ensimesmado. Tudo o que faz é para a glória de Deus.

Espero que as pessoas já envolvidas em louvor em suas igrejas e comunidades aproveitem cada pensamento e cada princípio aqui grafados. Meu desejo é que Deus levante outros artistas íntegros e tão talentosos como o André Paganelli.”

Ricardo Gondim



André Paganelli toca em igrejas dentro e fora do Brasil. Possui dois CDs solo, além de participações em gravações de outros artistas e bandas consagradas, e agora nos brinda com este livro, onde registra suas experiências e conceitos sobre música, louvor e adoração.

Capa: Magno Paganelli

Categoria: Música
www.andrepaganelli.com
paganelli@musician.org